



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA
DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

4º ANO/CURSO DE ARTILHARIA

2018

SUMÁRIO

DISCIPLINA	PÁG
EMPREGO TÁTICO III	
TÉCNICAS MILITARES IX (TÉCNICA DE TIRO)	
TÉCNICAS MILITARES IX (OBSERVAÇÃO)	
TÉCNICAS MILITARES X (COMANDO DE LINHA DE FOGO)	
TÉCNICAS MILITARES X (TOPOGRAFIA)	
RELATORIAS	
PLANID	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração; Conduzir o emprego de uma Bateria de Comando em Operações Convencionais; Conduzir o emprego de uma Bateria de Obuses em Operações Convencionais; Atuar como Oficial de Ligação em Operações Convencionais; Conduzir o emprego de uma Seção de Comunicações em Operações Convencionais; Conduzir o emprego de uma Seção de Logística em Operações Convencionais	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar Normas de Comando – Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia – Utilizar o Terreno nas Operações Militares – Comandar um REOP PC e AT – Planejar e Coordenar o estabelecimento das comunicações de um GAC – Coordenar o emprego da BC nas Operações Convencionais – Comandar um REOP Bia O – Comandar uma Bia O no cumprimento de missão de tiro – Coordenar o emprego da Bia O nas Operações Convencionais – Coordenar o apoio de fogo no nível U – Aconselhar o comandante da força nos assuntos relativos ao apoio de artilharia – Assessorar o S2 quanto aos aspectos ligados à topografia – Planejar o sistema de comunicações do GAC – Fiscalizar a instalação e a exploração dos Comunicações do GAC – Planejar e executar o funcionamento da AT/GAC – Coordenar e controlar o funcionamento das atividades ligadas a manutenção do GAC – Assessorar o S/4 quanto aos aspectos ligados à logística

UD I:	COORDENAÇÃO DO APOIO DE FOGO	Cg H: 7		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
	ASSUNTOS:	7	Ø	
	a. Ligações na Art.	1	Ø	Compreender as ligações existentes na Art Cmp. (CONCEITUAL) ET - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas
	b. Princípios de Coor Ap F.	1	Ø	Identificar os princípios de coordenação de apoio de fogo (FACTUAL)
	c. Órgãos de Coor Ap F.	2	Ø	Definir os órgãos de coordenação de apoio de fogo. (CONCEITUAL)
	d. Medidas de Coor Ap F.	2	Ø	Compreender as medidas de coordenação de apoio de fogo. (CONCEITUAL) ET - Analisar de forma contextualizada
	e. Medidas de Coor espaço aéreo	1	Ø	Compreender as medidas de coordenação do

		espaço aéreo (CONCEITUAL) ET - Analisar de forma contextualizada
--	--	--

UD II:	PLANEJAMENTO DE FOGOS NA ARTILHARIA DE CAMPANHA		Cg H: 4	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL	
	ASSUNTOS:				D 4
	a. Fluxo do planejamento de fogos		1	Ø	Descrever o fluxo do planejamento de fogos. (CONCEITUAL) ET - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas
	b. Documentos do planejamento de fogos		3	Ø	Identificar os documentos do planejamento de fogos. (FACTUAL) Construir uma lista de alvos e um PPAA, compreendendo sua integração ao Plj F das armas-base e a continuação do Plj F do GAC. (PROCEDIMENTAL) ET - Trabalhar sob pressão.

UD III:	FUNDAMENTOS DE EMPREGO DO GAC		Cg H: 4	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL	
	ASSUNTOS:				D 4
	a. As responsabilidades e relações de comando.		1	Ø	Identificar as responsabilidades e as relações de comando do GAC (FACTUAL) Apontar a composição do Estado-Maior do GAC. (FACTUAL)
	b. Centralização do comando e da direção de tiro.		1	Ø	Distinguir centralização do comando da direção de tiro. (CONCEITUAL) ET - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas
	c. Missões táticas		1	Ø	Compreender as Missões Táticas (CONCEITUAL) ET - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas
	d. Organização para o combate.		1	Ø	Identificar a organização para o combate de uma AD e de um GAC. (FACTUAL) Citar as características e particularidades do emprego e da organização de um GAC orgânico da AD. (FACTUAL)

UD IV: O TRABALHO DE COMANDO	Cg H: 4		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N Ø	
a. A influência do terreno e das condições meteorológicas nas operações.	1	Ø	Descrever a influência do terreno e das condições meteorológicas nas operações (CONCEITUAL)
b. O estudo de situação no escalão GAC.	1	Ø	Realizar o estudo de situação no escalão GAC (PROCEDIMENTAL) ET - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas Comandar uma fração utilizando as Normas de Comando (PROCEDIMENTAL) ET - Desenvolver a liderança
c. As ordens de combate no escalão GAC (ordem preparatória, ordem de operações, NGA etc).	2	Ø	Interpretar as ordens de combate (CONCEITUAL) Realizar Operações Militares utilizando o Terreno (PROCEDIMENTAL) ET - Ser resiliente

UD V: A LOGÍSTICA NO GAC	Cg H: 4		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N Ø	
a. As principais classes de suprimento do GAC.	1	Ø	Identificar as principais classes de suprimento do GAC.(FACTUAL)
b. Os documentos necessários ao ressurgimento das Bia / GAC.	1	Ø	Descrever os documentos necessários ao ressurgimento das Bia / GAC (FACTUAL)
c. O fluxo de ressurgimento CI I, III e V das Bia / GAC.	1	Ø	Explicar o fluxo de ressurgimento CI I, III e V das Bia / GAC. (CONCEITUAL) ET - Organizar a informação de forma estratégica
d. A manutenção no GAC.	1	Ø	Compreender a manutenção no GAC . (CONCEITUAL) ET - Ser proativo ao conduzir grupos

UD VI: O COMBATE OFENSIVO	Cg H: 76		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 60	N 16	
a. Fundamentos do combate ofensivo	4	Ø	<p>Descrever as finalidades das Operações Ofensivas. (FACTUAL)</p> <p>Compreender os fundamentos das Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada Apontar as formas de manobra. (FACTUAL)</p>
b. O GAC na Marcha pra o Combate	6	Ø	<p>Descrever a missão e as ações gerais do GAC em uma marcha para o combate. (FACTUAL)</p> <p>Compreender a articulação do GAC na coluna de uma Bda. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Abordar situações de forma lógica Compreender os princípios gerais que regem a organização para o combate do GAC em uma marcha para o combate. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada Interpretar o plano de emprego da artilharia (PEA) na Marcha para o Combate. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada Descrever as características do REOP durante as ações de uma Marcha para o Combate. (FACTUAL)</p> <p>Explicar as ações de apoio logístico (Ap Log) planejadas para uma Marcha para o Combate. (CONCEITUAL)</p>

c. O GAC no Ataque	5	Ø	<p>Descreveras ações gerais do GAC no ataque coordenado. (FACTUAL)</p> <p>Identificar os princípios gerais que regem a organização para o combate do GAC no ataque coordenado. (FACTUAL)</p> <p>Compreender o desdobramento do GAC para a realização de um ataque coordenado. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada</p> <p>Descrever a atuação do GAC durante as diversas fases do ataque coordenado. (FACTUAL)</p> <p>Explicar as principais medidas de coordenação controle para o apoio de fogo a um Ataque Coordenado. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada</p> <p>Explicar as ações de apoio logístico de um GAC no ataque coordenado (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada</p>
d. O GAC no Aproveitamento do Êxito	5	Ø	<p>Descrever os princípios gerais que regem a organização para o combate do GAC no aproveitamento do êxito e perseguição. (FACTUAL)</p> <p>Descrever as características do REOP durante as ações de um aproveitamento do êxito e perseguição. (FACTUAL)</p> <p>Interpretar o plano de emprego da artilharia (PEA) no aproveitamento do êxito e perseguição. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada</p> <p>Explicar as ações de apoio logístico de um GAC no aproveitamento do êxito. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Expressar-se oralmente</p>
e. Serviço de Campanha (SC)Nr 41 – (Operações Ofensivas)	4Ø	16	<p>Planejar e executar, no nível SU, o emprego da artilharia de campanha no contexto de uma operação ofensiva. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>ET - Saber trabalhar em equipe; Ser proativo ao conduzir grupos</p>

UD VII: O COMBATE DEFESNIVO	Cg H: 42		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 26	N 16	
a. Fundamentos do combate defensivo	4	Ø	Descrever as finalidades das Operações Defensivas. (FACTUAL) Identificar os fundamentos das Operações Defensivas. (FACTUAL) Apontar as formas de manobra. (FACTUAL)
b. O GAC na Defesa de Área e Acolhimento	6	Ø	Citar os princípios de emprego do GAC em uma defesa de área / acolhimento. (FACTUAL) Descrever as ações gerais do GAC em uma defesa de área / acolhimento. (FACTUAL) Descrever os princípios gerais que regem a organização para o combate do GAC em uma defesa de área / acolhimento. (FACTUAL) Compreender o desdobramento do GAC para a realização de uma defesa de área /acolhimento. (CONCEITUAL) ET - Analisar de forma contextualizada Explicar a atuação do GAC durante as diversas fases do combate defensivo. (CONCEITUAL) ET - Expressar-se oralmente Explicar as principais medidas de coordenação e controle para o apoio de fogo em uma defesa de área / acolhimento. (CONCEITUAL) ET - Expressar-se oralmente Explicar as ações de apoio logístico de um GAC na defesa de área/acolhimento. (CONCEITUAL)

c. O GAC no Movimento Retrógrado e Retraimento	6	Ø	<p>Descrever as ações gerais do GAC em cada uma das formas de manobra de movimentos retrógrados. (FACTUAL)</p> <p>Identificar as principais premissas que regem o emprego eficiente do GAC em apoio às ações de um movimento retrógrado. (FACTUAL)</p> <p>Explicar a atuação do GAC durante o retraimento sob pressão. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Expressar-se oralmente</p> <p>Explicar a atuação do GAC durante o retraimento sem pressão. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Expressar-se oralmente</p> <p>Explicar a atuação do GAC durante uma ação retardadora. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Expressar-se oralmente</p> <p>Examinar as atividades dos observadores avançados/oficiais de ligação durante a realização de um movimento retrógrado / retraimento e uma ação retardadora. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Analisar de forma contextualizada</p> <p>Explicar as ações de apoio logístico (Ap Log) de um GAC nos movimentos retrógrados. (CONCEITUAL)</p>
d. Serviço de Campanha (SC) Nr 42 – (Operações Defensivas)	2Ø	16	<p>Planejar e executar, no nível SU, o emprego da artilharia de campanha no contexto de uma operação ofensiva. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>ET - Desenvolver soluções assertivas</p>

UD VIII: ARTILHARIA NA ATUALIDADE	Cg H: 2		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D	N	
A Artilharia de Campanha na atualidade.	2	Ø	<p>Identificar os principais materiais de Artilharia utilizados pelos Exércitos mais modernos do mundo. (FACTUAL)</p> <p>Descrever as características dos materiais de Artilharia mais modernos da atualidade. (FACTUAL)</p> <p>Apontar campos de pesquisa para o Exército Brasileiro no campo da Artilharia de Campanha. (FACTUAL)</p> <p>Descrever o emprego da Artilharia de Campanha em exemplos históricos recentes. (CONCEITUAL)</p> <p>ET - Verbalizar os pensamentos e sentimentos</p>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Formativa	-	Exercício	Ø1	Ø1	II e III
Somativa	AA	Prova Formal	Ø1	Ø1	I
Somativa	AC1	Prova Formal	Ø2	Ø1	I, II, III, IV, V e VI
Somativa	AC2	Prova Formal	Ø2	Ø1	I, II, III, IV, V e VII

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

O Cad deverá ser instruído a vivenciar todas as situações como Ten ou Cap não aperfeiçoado no âmbito das Baterias de Obuses ou Bateria de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha.

Deverão ser priorizadas as metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida, aprendizagem em pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, painel integrado, etc.).

O Cadete deverá ser orientado a estudar casos históricos relacionados ao assunto.

O Cadete deverá ser estimulado a buscar a solução dos trabalhos pedidos com base em uma situação tática, tanto nos manuais, como nas Ordens de Operações e Planos de Apoio de Fogo.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer.

A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Curso de Artilharia. **Normas Gerais de Ação**, 1. Ed. Resende: Editora Acadêmica, 2004.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume I, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume II, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.202**: Força Terrestre Componente, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.206**: Fogos, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10-301**: A Força Terrestre Componente nas Operações, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.202**: Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.223**: Operações, 5ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas

Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.

_____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998

_____. Ministério do Exército. **C6-21**: Artilharia da Divisão de Exército, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1994.

_____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.

_____. Ministério do Exército. **C 6-121**: A busca de Alvos na Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1978

_____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. Ministério do Exército. **C 6-140**: Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério do Exército. **C 6-199**: Topografia do Artilheiro, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

_____. Ministério da Defesa. **CI 6-199/1**: O Levantamento Topográfico Eletrônico, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2005.

_____. Ministério do Exército. **T21-250**: Manual do Instrutor, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IX (TÉCNICA DE TIRO)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego de uma Seção de Operações em Operações Convencionais	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar e organizar o trabalho da C Tir GAC - Assessorar o S/3 no comando e direção do tiro do GAC

UD I: PREPARAÇÃO TEÓRICA E ASSOCIAÇÃO	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS:	12	Ø	
a. Correções teóricas.	4	Ø	Explicar o objetivo da preparação teórica (CONCEITUAL) Identificar as Condições Padrão (FACTUAL) Descrever as variações totais (FACTUAL) Analisar um boletim meteorológico (CONCEITUAL)
a. Associação das correções teóricas à preparação experimental.	4	Ø	Executar a determinação da Variação da $V\emptyset$ ($DV\emptyset$) (PROCEDIMENTAL) ET - Ser metuculoso
b. A peça de amarração na obtenção de correções	4	Ø	Descrever uma peça de amarração (FACTUAL) Realizar o empregoda peça de amarração na obtenção de correções precisas para o tiro de artilharia (PROCEDIMENTAL) ET - Executar tarefas com competência

UD II: PLANEJAMENTO DE FOGOS NA C TIR DO GAC	Cg H: 48		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS:	36	12	
a. Possibilidades técnicas de tiro do GAC	1	Ø	Descrever as possibilidades técnicas de tiro do GAC (FACTUAL)
a. O Trabalho dos componentes da C Tir no Planejamento de Fogos	1	Ø	Descrever o trabalho dos componentes da C Tir no Planejamento de Fogos (FACTUAL)
b. Quadro de Verificação de Possibilidades de Tiro	2	Ø	Construir um Quadro de Verificação de Possibilidades de Tiro (PROCEDIMENTAL) ET - Ser metuculoso
c. Quadro de Programação de Fogos	2	Ø	Elaborar um Quadro de Programação de Fogos (PROCEDIMENTAL)

e. A parte escrita e os anexos ao Plano de Fogos de Artilharia: Lista de Alvos, Calco de Alvos e Tabela de Apoio de Fogo.	6	∅	Elaborar a parte escrita do Plano de Fogos de Artilharia (PROCEDIMENTAL) Construir uma Lista de Alvos (PROCEDIMENTAL) Construir um Calco de Alvos (PROCEDIMENTAL) Construir uma Tabela de Apoio de Fogo (PROCEDIMENTAL) ET - Ser meticoloso
f. Tiros previstos	4	∅	Descrever o trabalho dos componentes da C Tir nos tiros previstos (FACTUAL). Elaborar o repertório de tiros previstos e a ficha de tiro previstos. (PROCEDIMENTAL). Construir a ficha de tiros previstos (PROCEDIMENTAL). Construir a ficha da peça (PROCEDIMENTAL). ET - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas
g. EsFI (Escola de Fogo de Instrução) Nr 41	20	12	Executar o trabalho do Obs, dos componentes da C Tir e da LF, empregando as técnicas de preparação teórica e associação e da regulação de precisão, realizando o planejamento dos fogos e dos tiros previstos e confeccionando os documentos pertinentes, de acordo com os manuais C 6-40 Vol. I e II, C 6-130, C 6-20 e C 6-75, a fim de realizar o tiro real de Artilharia numa Preparação/ Contra preparação, e dentro do contexto de uma situação tática. (PROCEDIMENTAL) ET - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas - Executar os trabalhos atinentes ao Oficial de Ligação (O Lig) e Observador Avançado (OA), no que diz respeito às atividades inerentes à coordenação e ao planejamento do apoio de fogo, de acordo com os manuais C 6-130 e C 6-20. (PROCEDIMENTAL) ET - Ser meticoloso

UD TÉCNICA DE TIRO COM O III: DT 14,5 MM	Cg H: 10		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 10	N 0	
a. O trabalho dos componentes da C Tir	2	0	Compreender o trabalho dos componentes da C Tir na Regl e no TSZ com DT 14,5mm (CONCEITUAL)
b. Escola de Fogo de Instrução (EsFI) Nr 42	8	0	Executar o trabalho do Obs, dos componentes da C Tir e da LF, a fim de realizar o tiro real com o DT 14,5 mm numa regulação de precisão e no TSZ. (PROCEDIMENTAL) ET - Executar tarefas com competência

UD IV:	ATUALIDADES NA ARTILHARIA DE CAMPANHA	Cg H: 3		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:		D	N	
	Atualidades na Artilharia de Campanha	3	Ø	Descrever as tendências de emprego e novos materiais de direção e controle de tiro na Artilharia. (FACTUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	Ø1	Ø1	I
Somativa	AC	Prova Formal	Ø3	Ø1	I e II

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

O Cad deverá ser instruído a vivenciar todas as situações como Ten ou Cap não aperfeiçoado no âmbito das Baterias de Obuses ou Bateria de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha.

Deverão ser priorizadas as metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida, aprendizagem em pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, painel integrado, etc.);

Uma das opções viáveis e que proporcionam maior ganho no quesito ensino/ aprendizagem é o uso do Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF), com o emprego da metodologia ativa da Simulação. Inclusive, é bastante profícua a realização da EsFI 41 no SIMAF, haja vista as possibilidades do simulador;

Proposta para a sequência dos conteúdos:

- 1) Preparação teórica e associação, peça de amarração;
- 2) Planejamento de fogos na C Tir do GAC;
- 3) Tiros Previstos;
- 4) EsFI 41;
- 5) Comandante da Linha de Fogo (CLF)- Técnicas Militares X – Cont. 1 Dispositivo de

Treinamento 14,5 mm – apesar de não compor o escopo das Técnicas Militares IX, este conteúdo é pré-requisito para o aprendizado das matérias abaixo;

- 6) Trabalho do Observador no tiro com o DT 14,5 mm;
- 7) Técnica de tiro com o DT 14,5 mm;
- 8) EsFI 42; e
- 9) Atualidades na Artilharia de Campanha.

Sugere-se o uso do Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF) para aplicação de instrução que vise a integração entre as armas base e a Artilharia, principalmente quanto ao conteúdo 2. Planejamento de Fogos na C Tir do GAC, e conteúdo 3. Tiros Previstos; e

Sugere-se a realização de estudo de casos relativos ao emprego da artilharia nos diversos tipos de operações militares.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer.

A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Curso de Artilharia. **Normas Gerais de Ação**, 1. Ed. Resende: Editora Acadêmica, 2004.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume I, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume II, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.202**: Força Terrestre Componente, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.206**: Fogos, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10-301**: A Força Terrestre Componente nas Operações, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.202**: Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.223**: Operações, 5ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.

_____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998

_____. Ministério do Exército. **C6-21**: Artilharia da Divisão de Exército, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1994.

_____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.

_____. Ministério do Exército. **C 6-121**: A busca de Alvos na Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1978

_____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. Ministério do Exército. **C 6-140**: Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério do Exército. **C 6-199**: Topografia do Artilheiro, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

_____. Ministério da Defesa. **CI 6-199/1**: O Levantamento Topográfico Eletrônico, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2005.

_____. Ministério do Exército. **T21-250**: Manual do Instrutor, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IX (OBSERVAÇÃO)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego de uma Seção de Reconhecimento, Comunicações e Observação em Operações Convencionais e Atuar como Observador Avançado em Operações Convencionais	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar o pedido, condução e correção de tiro junto a tropa apoiada; – Realizar a instalação e ocupação do PO

UD I:	TRABALHO DO OBSERVADOR NO TIRO COM O DT 14,5 MM	Cg H: 2		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS:		D 2	N ∅	
Particularidades da Observação no tiro com o DT 14,5 mm		2	∅	
				Compreender o trabalho do Obs na Regl e no TSZ com DT 14,5 mm (CONCEITUAL). ET - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	P4A	Avaliação Atitudinal	***	A cargo da Seção Psicopedagógica	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Procedimentos Didáticos. O Cad deverá ser instruído a vivenciar todas as situações como Ten ou Cap não aperfeiçoado no âmbito das Baterias de Obuses ou Bateria de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha. Deverão ser priorizadas as metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida, aprendizagem em pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, painel integrado, etc.); Uma das opções viáveis e que proporcionam maior ganho no quesito ensino/ aprendizagem é o uso do Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF), com o emprego da metodologia ativa da Simulação.</p> <p>2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução. Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer. A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.</p>

REFERÊNCIAS
BRASIL. Curso de Artilharia. Normas Gerais de Ação , 1. Ed. Resende: Editora Acadêmica, 2004.
_____. Ministério da Defesa. C 6-40 : Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume I, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.
_____. Ministério da Defesa. C 6-40 : Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume II, 5ª

Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.

_____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998

_____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.

_____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. Ministério do Exército. **C 6-140**: Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério do Exército. **C 6-199**: Topografia do Artilheiro, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

_____. Ministério da Defesa. **CI 6-199/1**: O Levantamento Topográfico Eletrônico, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2005.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IX (COMANDO DE LINHA DE FOGO)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego de uma Bateria de Tiro em Operações Convencionais	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Comandar a Linha de Fogo (LF) no REOP - Comandar a LF no cumprimento de missão de tiro - Operar a C Tir Bia

UD I:	DISPOSITIVO DE TREINAMENTO 14,5 MM	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D 6	N Ø	
ASSUNTOS:				
	Dispositivo de Treinamento 14,5 mm	4	Ø	Citar as características do DT 14,5 mm. (FACTUAL) Descrever as partes componentes do DT 14,5 mm. (FACTUAL) Descrever as funções dos serventes da peça no "pegar e atracar a palamenta". (FACTUAL) Explicar o registro dos elementos de tiro no DT 14,5 mm. (CONCEITUAL) Executar o registro dos elementos de tiro no DT 14,5 mm. (PROCEDIMENTAL) ET - Ser metuculoso Realizar a manutenção do DT 14,5 mm antes, durante e após o tiro. (PROCEDIMENTAL) ET - Ser resiliente
	Tendências para Artilharia em termos de simulação do combate	2		Identificar as novas tendências para Artilharia em termos de simulação do combate (FACTUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AA	Prova Formal	Ø2	Ø1	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Procedimentos Didáticos. O Cad deverá ser instruído a vivenciar todas as situações como Ten ou Cap não aperfeiçoado no âmbito das Baterias de Obuses ou Bateria de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha. Deverão ser priorizadas as metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida, aprendizagem em pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, painel integrado, etc.); Sugere-se a realização de estudo de casos relativos ao emprego da simulação de artilharia nos diversos

tipos de operações militares.

Sugere-se a avaliação prática da Unidade I, ainda que formativa para a avaliação da aprendizagem.

Sugere-se que o assunto Dispositivo de Treinamento 14,5 mm deve ser abordado com instruções eminentemente práticas. Este conteúdo deve ser ministrado obrigatoriamente antes da EsFI 42 - Tec Mil IX (Tec Tir).

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer.

A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Curso de Artilharia. **Normas Gerais de Ação**, 1. Ed. Resende: Editora Acadêmica, 2004.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume I, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume II, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.

_____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998

_____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.

_____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. Ministério do Exército. **C 6-140**: Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério do Exército. **C 6-199**: Topografia do Artilheiro, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

_____. Ministério da Defesa. **CI 6-199/1**: O Levantamento Topográfico Eletrônico, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2005.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IX (TOPOGRAFIA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego de uma Seção de Reconhecimento e Inteligência em Operações Convencionais	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	–Assessorar o S2 quanto aos aspectos ligados à topografia –Preparar e executar o Plano de Levantamento Topográfico –Realizar o reconhecimento de itinerário, áreas de posições e PO

UD I:	MUDANÇA DE TRAMA TOPOGRÁFICA	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D	N		
		6	Ø	
Mudança de Trama Topográfica	6	Ø		Apontar a finalidade da mudança de trama. (FACTUAL) Descrever as situações em que deve ser empregada a mudança de trama. (FACTUAL) Identificar os limites de tolerância da trama convencional. (FACTUAL) Explicar o processo a ser utilizado em mudança de trama. (CONCEITUAL) ET - Abordar situações de forma sistemática e sequencial Realizar o cálculo das coordenadas da nova trama. (PROCEDIMENTAL) ET – Ser meticoloso Executar uma mudança de trama topográfica. (PROCEDIMENTAL) ET – Ser meticoloso Realizar o preenchimento da Ficha TOPO 9. (PROCEDIMENTAL) ET – Ser meticoloso

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	P4A	Avaliação Atitudinal	***	A cargo da Seção Psicopedagógica	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Procedimentos Didáticos. O Cad deverá ser instruído a vivenciar todas as situações como Ten ou Cap não aperfeiçoado no âmbito das Baterias de Obuses ou Bateria de Comando do Grupo de Artilharia de Campanha.

Deverão ser priorizadas as metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida, aprendizagem em pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, painel integrado, etc.);

O método de ensino utilizado será o trabalho em grupo e servirá para a observação no P4A.

Será empregada a técnica de ensino, conforme escolha do instrutor/professor (escolher da lista do manual do instrutor vigente), em grupo de, aproximadamente, 06 militares, contextualizando o assunto ministrado (conforme a necessidade do curso/seção) de modo a demonstrar as atitudes e ou valores definidos para a referida disciplina.

Observação: deverão ser utilizadas até quatro atitudes e dois valores conforme orientação da Seção Psicopedagógica.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer.

A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Curso de Artilharia. **Normas Gerais de Ação**, 1. Ed. Resende: Editora Acadêmica, 2004.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume I, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **C 6-40**: Técnica de Tiro de Artilharia de Campanha, Volume II, 5ª Ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.

_____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.

_____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998

_____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.

_____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. Ministério do Exército. **C 6-140**: Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério do Exército. **C 6-199**: Topografia do Artilheiro, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

_____. Ministério da Defesa. **CI 6-199/1**: O Levantamento Topográfico Eletrônico, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2005.



Responsabilidade do Curso de Infantaria



Responsabilidade do Curso de Intendência

DISCIPLINA: RELATORIA DE CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Conduzir o emprego de frações em situação de guerra integradas aos sistemas operacionais.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Comandar frações de sua especialidade em situação de combate integradas aos sistemas operacionais.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	– Conduzir o fogo das armas de tiro curvo de Artilharia de Campanha empregando o Eqp Com disponível e utilizando a técnica correta.

UD I:	CONDUÇÃO DO TIRO DE ARTILHARIA POR COMBATENTE DE QUALQUER ARMA		Cg H: 4	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D	N		
ASSUNTOS:	4	Ø		
a. Características, possibilidades e limitações das armas de Tir curvo	1	Ø		Identificar as características, possibilidades e limitações das armas de Tir curvo. (FACTUAL)
b. Alvos típicos de Mrt e Art.	1	Ø		Descrever os alvos típicos de Morteiro e Artilharia (FACTUAL)
c. Condução do Tiro de Artilharia	2	Ø		Empregar os sistemas de Com existentes para transmitir as Msg de Tir. (PROCEDIMENTAL) Elaborar a mensagem inicial do observador para missão de tiro sobre zona. (PROCEDIMENTAL) Elaborar as mensagens subsequentes. (PROCEDIMENTAL) Conduzir a ajustagem do tiro sobre zona (PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

Durante as instruções, os instrutores deverão fazer uso dos materiais disponíveis, como meios auxiliares, existentes no Curso de Artilharia e do SIMAF.

Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do instrutor.

Sugere-se a utilização do método de trabalho em grupo e das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo por meio de fichas, demonstração, pesquisa em grupo e execução de prática coletiva.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções e principalmente os Exercícios no Terreno deverão seguir todas as normas de segurança estabelecidas pelo Exército no CI 32-1 (Prevenção de Acidentes de Instrução) e nas Normas de Segurança da AMAN e dos locais onde as instruções venham a ocorrer.

A preocupação com a segurança é imperativa e deve preceder qualquer outra medida.

REFERÊNCIAS

- _____. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos, 3ª Ed. Brasília, EGGCF 2017.
- _____. Ministério da Defesa. **EB60-ME-12.301**: Grupo de Artilharia de Artilharia nas Operações de Guerra, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 2017.
- _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2008.
- _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-11**: Apoio de Fogo em Operações Conjuntas, 1ª Ed. Brasília, EGGCF 2013.
- _____. Ministério do Exército. **C 6-1**: Emprego da Artilharia de Campanha, 3ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.
- _____. Ministério do Exército. **C 6-20**: Grupo de Artilharia de Campanha, 4ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1998
- _____. Ministério do Exército. **C 6-34**: Vade – Mécum de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1985.
- _____. Ministério do Exército. **C 6-130**: Técnica de Observação do Tiro de Artilharia de Campanha, 1ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.
- _____. Ministério do Exército. **C 11-06**: Comunicações na Artilharia de Campanha, 2ª. Ed. Brasília: EGGCF, 1995

DISCIPLINA: RELATORIA DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA

Responsabilidade de _____

**DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E
MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO**

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

Responsabilidade do Curso de Engenharia



Responsabilidade de _____

Responsabilidade de _____



Responsabilidade da SEF



Responsabilidade da Seção de Tiro



PLANID
(Plano Integrador de Disciplinas)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE ARTILHARIA

Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de _____

CURSO/ESTÁGIO	ANO	Gg H Modular
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE ARTILHARIA	4º	34

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações, até o nível subunidade e em situação de guerra, integradas às funções de combate

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
Operações Militares (ofensiva, defensiva e manobras)	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e conduzir o emprego tático da fração; - Conduzir o emprego de uma Bateria de Comando em Operações Convencionais; - Conduzir o emprego de uma Bateria de Obuses em Operações Convencionais; - Atuar como Oficial de Ligação em Operações Convencionais; - Conduzir o emprego de uma Seção de Comunicações em Operações Convencionais; e - Conduzir o emprego de uma Seção de Logística em Operações Convencionais 	<p>Utilizar Normas de Comando</p> <p>Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia</p> <p>Utilizar o Terreno nas Operações Militares</p> <p>Comandar um REOP PC e AT</p> <p>Planejar e Coordenar o estabelecimento das comunicações de um GAC</p> <p>Coordenar o emprego da BC nas Operações Convencionais</p> <p>Comandar um REOP Bia O</p> <p>Comandar uma Bia O no cumprimento de missão de tiro</p> <p>Coordenar o emprego da Bia O nas Operações Convencionais</p> <p>Coordenar o apoio de fogo no nível U</p> <p>Aconselhar o comandante da força nos assuntos relativos ao apoio de artilharia</p> <p>Assessorar o S2 quanto aos aspectos ligados à topografia</p> <p>Planejar o sistema de comunicações do GAC</p> <p>Fiscalizar a instalação e a exploração dos Comunicações do GAC</p> <p>Planejar e executar o funcionamento da AT/GAC</p> <p>Coordenar e controlar o funcionamento das atividades ligadas a manutenção do GAC</p> <p>Assessorar o S/4 quanto aos aspectos ligados à logística</p>	Emprego Tático III (OEA)	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; - Analisar de forma contextualizada; - Trabalhar sob pressão; - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; - Desenvolver a liderança; - Ser resiliente; - Organizar a informação de forma estratégica; - Ser proativo ao conduzir grupos; - Abordar situações de forma lógica; - Expressar-se oralmente; - Saber trabalhar em equipe; - Ser proativo ao conduzir grupos; e - Verbalizar os pensamentos e sentimentos.

Emprego da Técnica de Tiro da Artilharia de Campanha	<ul style="list-style-type: none"> - Conduzir o emprego de uma Seção de Operações em Operações Convencionais; - Conduzir o emprego de uma Seção de Reconhecimento, Comunicações e Observação em Operações Convencionais e Atuar como Observador Avançado em Operações Convencionais; - Conduzir o emprego de uma Bateria de Tiro em Operações Convencionais; e - Conduzir o emprego de uma Seção de Reconhecimento e Inteligência em Operações Convencionais. 	<p>Supervisionar e organizar o trabalho da C Tir GAC Assessorar o S/3 no comando e direção do tiro do GAC</p> <p>Realizar o pedido, condução e correção de tiro junto a tropa apoiada; Realizar a instalação e ocupação do PO Comandar a Linha de Fogo (LF) no REOP Comandar a LF no cumprimento de missão de tiro Operar a C Tir Bia Assessorar o S2 quanto aos aspectos ligados à topografia Preparar e executar o Plano de Levantamento Topográfico Realizar o reconhecimento de itinerário, áreas de posições e PO</p>	Técnicas Militares IX (Técnica de Tiro) (Observação) (Linha De Fogo) (Topografia)	<ul style="list-style-type: none"> - Ser meticoloso; - Executar tarefas com competência; - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; - Executar tarefas com competência; - Ser resiliente; e - Abordar situações de forma sistemática e seqüencial.
--	---	--	---	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar
<p>1. Objetivos de aprendizagem - Comandar um REOP de Bia O ou Bia Cmdo e comandar uma Bia O no cumprimento de missão de tiro.</p> <p>2. Orientações para Situação Integradora a. Deverão ser realizados os diversos tipos de REOP de Bia O. b. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os subsistemas da Artilharia e a realização de APA parcial ao término de cada rodízio. c. Sugere-se o emprego de materiais de artilharia, munições e técnicas de tiro diferenciadas.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança - Para o tiro real, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.</p> <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI) - De acordo com plano de carregamento.</p>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Técnica de tiro do Dispositivo de Treinamento
1. Objetivos de aprendizagem - Empregar o Dispositivo de Treinamento (DT) em substituição às peças de Artilharia.
2. Orientações para Situação Integradora a. Deverão ser realizados os diversos tipos de missão de tiro empregando o DT b. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os subsistemas da Artilharia e a realização de APA parcial ao término de cada rodízio. c. Os conhecimentos das diversas matérias de Técnica de Tiro serão integradas de modo a permitir a execução do Tiro do DT.
3. Orientações Básicas de Segurança - Para o tiro real, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.
4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI) - De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Aplicar os conceitos inerentes ao estudo introdutório do Direito no contexto das operações convencionais.
1. Objetivos de aprendizagem - Realizar o planejamento de uma missão de artilharia de campanha, nível SU, em território nacional, onde haverá a necessidade de aplicar conhecimentos inerentes ao estudo introdutório do Direito Brasileiro.
2. Orientações para Situação Integradora a. Deverão ser realizados briefings que permitam desencadear discussões relativas ao direito individual e coletivo, a fim de que os cadetes possam compartilhar informações relevantes para o cumprimento da missão de artilharia de acordo com os princípios do Direito Internacional dos Conflitos Armados.. b. Sugere-se a utilização de militar da cadeira de direito da AMAN, a fim de figurar uma Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídico, a nível de Brigada.
3. Orientações Básicas de Segurança a. Para o deslocamento motorizado, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER e CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER b. Para o tiro real, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.
4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI) - De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Planejamento de uma Missão de Bia O, Orgânica de GAC/Bda no contexto de uma Operação Combinada (com País de Língua Inglesa)
1. Objetivos de aprendizagem - Realizar o planejamento de uma missão de artilharia de campanha, nível SU, onde haverá interação com militares de nações de Língua Inglesa, devendo haver a conjunção dos conhecimento técnicos da arma com a capacidade de expressar-se no idioma inglês.
2. Orientações para Situação Integradora a. Deverão ser realizados briefings em idioma inglês, a fim de que os cadetes possam compartilhar informações relevantes para o cumprimento da missão de artilharia. b. Sugere-se o recebimento da missão por meio de documentação redigida em inglês, assim como a fase de recebimento de missão e tirada das dúvidas.
3. Orientações Básicas de Segurança

a. Para o deslocamento motorizado, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER e CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER

b. Para o tiro real, deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.